

PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE AFIÇOS: INVESTIGAÇÃO DE NEOLOGISMOS

*Daniel Carvalho dos Santos Silva, Carlos Alexandre Victorio Gonçalves, Carlos Gustavo Camillo Pereira,
Wallace Bezerra de Carvalho, Vítor de Moura Vivas*
vitor.vivas@ifrj.edu.br

No que concerne ao ensino de afixos, podemos afirmar que as abordagens adotadas, geralmente, são tradicionalistas, no sentido de que há tanto um distanciamento quanto uma passividade do estudante nesse processo pedagógico, tendo em vista que (1) os exemplos didáticos propostos são majoritariamente cristalizados e canônicos, conforme evidenciam Vivas et al. (2017); além disso, (2) não é proposta a investigação e reflexão por parte do aluno quanto ao uso e ao sentido dos afixos. Nesse cenário, propomos uma metodologia de ensino de afixos a partir de neologismos encontrados principalmente na internet, por ser uma rica fonte de produção linguística e amplamente frequentada no cotidiano juvenil. Assim, propomos que, com base em neologismos tanto de origem inglesa (e.g., *stalkear*, *tankar*, etc.) quanto portuguesa (e.g., *coringar*, *deboar*, etc.), o professor apresente, aos alunos, análises e debates acerca (1) da formação morfológica de neologismos já registrados, sem, contudo, ignorar aqueles que ainda não foram catalogados em materiais oficiais embora sejam utilizados constantemente quer seja em interações presenciais ou em ambientes virtuais; (2) da averiguação da (im)possibilidade de criação de novos neologismos por meio da inserção de afixos previamente apresentados, sugerindo a existência de padrões seguidos intuitivamente pelo falante na formação de palavras reforçando o caráter não acidental, porém criativo e sistematizado dessas construções, ainda que inconsciente; (3) da alteração de sentido e potencial mudança de função causadas pela adição desses afixos. Com objetivo de criar um repertório de neologismos como base dessa nova abordagem pedagógica, coletamos dados principalmente de rede sociais como Instagram e X (antigo Twitter). Desse modo, tal proposta, fundamentando-se em teorias de ensino, como Basso e Pires de Oliveira (2012) e Franchi (2006), visa a favorecer um engajamento ativo e estimula o desenvolvimento de uma perspectiva científica do aluno em relação às manifestações linguísticas com as quais mantém contato constantemente, além de fomentar o protagonismo estudantil ao conduzir o aluno para o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva ao coletar e analisar dados morfológicos que fazem parte de seu cotidiano.

Palavras-chave: afixo; neologismo; ensino; morfologia.

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Financiamento: IFRJ, CNPQ.

